



EMPOWERING YOUTH

APRESENTAÇÃO



RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES DE 2019



Youth Coop

Cooperativa Para o Desenvolvimento e Cidadania CRL

NIPC 514707852

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 2 – RELATÓRIO DE CONTAS

TABELA DE CONTEÚDOS

APRESENTAÇÃO DA YOUTH COOP	1
INTRODUÇÃO.....	1
HISTÓRIA.....	2
TRABALHO EM REDE.....	3
INTERVENÇÃO.....	3
MISSÃO E VISÃO.....	4
OBJETO SOCIAL.....	4
MODELO DE GOVERNAÇÃO.....	5
A NOSSA ESSÊNCIA – ALGUNS CONCEITOS.....	6
IDENTIDADE COOPERATIVA.....	6
PRINCÍPIOS COOPERATIVOS.....	6
JOVENS E DEFINIÇÕES NA ÁREA DA JUVENTUDE.....	7
TRABALHO DE JUVENTUDE.....	8
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.....	10
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	11
JOVENS COM MENOS OPORTUNIDADES.....	11
POLÍTICA DE TRANSPARÊNCIA.....	14



Nota: Este documento é uma das quatro secções do Relatório de Contas e Atividades de 2019.
Poderá consultar as restantes secções em www.youthcoop.pt

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

YOUTH COOP

COOPERATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA CRL

APRESENTAÇÃO DA YOUTH COOP

INTRODUÇÃO

A YouthCoop – Cooperativa para o Desenvolvimento e Cidadania CRL, designada de forma abreviada como «Youth Coop», é uma cooperativa de solidariedade social¹, equiparada a Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)² e organização de caráter³ juvenil. Atua no âmbito do Trabalho Técnico de Juventude⁴ e Desenvolvimento Comunitário, o seu foco incide nos domínios de Educação para a Cidadania, Educação para os Direitos Humanos e Participação Juvenil.

Temos a ambição de desenvolver o sector da juventude através de iniciativas e projetos para a capacitação e emancipação, tanto de jovens como de estruturas juvenis, a nível local, regional e internacional promovendo a ligação dos jovens à sua comunidade.

Seguimos a nossa linha de atuação sem finalidades lucrativas com base numa identidade cooperativa e o respeito pelos sete princípios cooperativos consagrados pela Aliança Cooperativa Internacional, pertencendo assim ao sector da Economia Social.



¹ O reconhecimento do legal funcionamento da cooperativa e a adequação do objeto social ao ramo cooperativo é atribuído pela CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.

² O reconhecimento da equiparação a IPSS é atribuído pela Direção-Geral da Segurança Social.

³ A Youth Coop insere-se nesta classificação de associação de caráter juvenil por dedicar toda a sua atividade à ação junto de jovem, no âmbito da Lei 57/2019 de 7 de Agosto, embora ainda não tenha obtido o reconhecimento por ausência de regulamentação.

⁴ Trabalho Técnico de Juventude, denominado de «Youth Work» na literatura internacional, é também referido como «trabalho de juventude», «trabalho em prol da juventude», «trabalho desenvolvido por especialistas na área da juventude» ou «trabalho socioeducativo em prol dos jovens».

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

HISTORIA

A Youth Coop surgiu em 2016 de uma associação informal de jovens com experiência prévia no mundo do associativismo juvenil e em projetos que integram metodologias de Educação Não Formal que se uniram para elaborar um projeto sem fins lucrativos para a capacitação de jovens nas áreas suburbanas da zona metropolitana de Lisboa.

Em 2017, o projeto foi integrado no âmbito do programa de empreendedorismo social e cooperativo Coop Jovem, promovido pela CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, onde, para além da oportunidade de formação relevante para o projeto, permitiu-nos trabalhar o projeto na ótica da identificação de partes interessadas (*stakeholders*) e de parceiros-chave, na elaboração de uma caracterização e análise da pertinência do projeto nos concelhos de Sintra, Amadora e Mafra, focando a área de atuação para uma maior sustentabilidade do projeto.

Ao mesmo tempo, enquanto grupo informal, desenvolvemos iniciativas em conjunto com parceiros chave como a Câmara Municipal de Sintra, o Instituto Português do Desporto e Juventude, e Juntas de Freguesia Locais.



A Youth Coop foi oficialmente fundada a 17 de janeiro de 2018 na Casa da Juventude da Tapada das Mercês e registada no dia seguinte na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, começando a desenvolver um novo leque de iniciativas e contactos com entidades locais.

A sede da cooperativa está localizada em Agualva e Mira Sintra, concelho de Sintra, e tem como territórios chave de atuação os concelhos limítrofes de Lisboa, primariamente o concelho de Sintra, seguido do concelho de Mafra e Amadora.

A Youth Coop é convidada em 2019 pela Câmara Municipal de Sintra para fazer parte do Conselho Municipal de Juventude como membro observador, conseguindo assim uma voz mais ativa e direta

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

na elaboração e revisão de políticas de juventude municipais. Adicionalmente integra a Comissão Eventual de Acompanhamento ao Ano Municipal de Juventude⁵.

No mesmo ano estabelece uma parceria com a Câmara Municipal de Sintra para a dinamização conjunta de atividades destinadas a públicos alvos jovem no Centro Lúdico das Lopas, começando com a implementação da **estratégia #SintraMaisJovem** para a capacitação e dinamização local de jovens sintrenses.

TRABALHO EM REDE

A Youth Coop integra vários espaços de trabalho em rede e acompanhamento no âmbito da sua intervenção local e internacional:

- Rede Social de Agualva e Mira Sintra;
- Conselho Local de Ação Social de Sintra;
- Conselho Municipal de Juventude de Sintra
- Comissão Eventual de Acompanhamento do Ano Municipal da Juventude 2020
- Rede Internacional DYPALL – Developing Youth Participation at Local Level
- Rede Internacional Generation Europe – Young Democracy in Action

A Youth Coop cria programas e formações que são atos de transformação pessoal e comunitária, utilizando metodologias de educação não formal para colaborar no desenvolvimento do total potencial do jovem.

INTERVENÇÃO

A nossa intervenção enquadra-se no ramo cooperativo da solidariedade social uma vez que as nossas atividades são dirigidas a jovens, no geral, com idades entre 13 e 30 anos, onde se inserem situações de carência socioeconómica, jovens que não trabalham nem estudam, pessoas que sejam alvo de discriminação, imigrantes ou os seus descendentes e minorias, entre outros/as. Esta faixa etária abrange um período da vida do ser humano definido como «juventude». Trata-se de um conjunto de faixas etárias que inclui jovens adolescentes e jovens adultos com uma vasta diversidade de características, condições socioeconómicas, conhecimentos e experiências de vida.

⁵ A Comissão Eventual de Acompanhamento ao Ano Municipal de Juventude surge com o objetivo de assegurar que o Município de Sintra tenha um Ano Municipal de Juventude 2020 pensado, construído e implementado desde a sua base por jovens e para jovens, envolvendo vários elementos representativos dos jovens do concelho de Sintra.

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

Procuramos identificar e mitigar as barreiras à participação dos jovens **disponibilizando atividades gratuitas ou de baixo custo** para os públicos alvo beneficiários, através de parcerias ou de linhas de financiamento.

No desenvolvimento destas atividades, temos em conta os seguintes pilares de atuação⁶:

- **Capacitação:** Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de competências socioculturais, habilidades práticas e apoio a jovens, organizações juvenis e multiplicadores, através de formações, sessões de apoio e programas estruturados recorrendo ao **Trabalho Técnico de Juventude** e à **Educação Não Formal**.
- **Desenvolvimento Comunitário:** Ligar os jovens à comunidade com foco na consciencialização e nas conexões com pessoas e organizações, através da conservação do ambiente urbano e natural. Incluímos nesta área o diálogo estruturado entre jovens e decisores políticos, o voluntariado e a cooperação com organizações locais.
- **Identidade Europeia:** Divulgar os valores da União Europeia e promover oportunidades para a mobilidade internacional, onde os jovens possam aprofundar o diálogo intercultural, aprender sobre outras realidades e desenvolver novas competências. Conectar e cooperar com organizações europeias para o intercâmbio de conhecimento e boas práticas sobre trabalho técnico com jovens e políticas para a juventude.

MISSÃO E VISÃO



MISSÃO

A Youth Coop tem como missão a capacitação de jovens e estruturas juvenis, através da criação de iniciativas que promovam o desenvolvimento pessoal, social e cultural, valorizando a educação para a cidadania, a aprendizagem intercultural e a aproximação à comunidade.



VISÃO

Temos como visão ser uma referência de qualidade no trabalho técnico de juventude, contribuindo para o desenvolvimento do potencial total dos jovens de forma a fomentar uma sociedade futura mais tolerante, inclusiva e participativa.

OBJETO SOCIAL

Promover o apoio, capacitação e formação de jovens através de iniciativas e projetos nacionais e internacionais nos seguintes domínios: educação para a cidadania, direitos humanos e promoção da

⁶ Os pilares de atuação foram atualizados em 2019, substituindo o pilar da Mobilidade Internacional pelo pilar da Identidade Europeia que está ligado à promoção dos Direitos Humanos e da Democracia. A mobilidade internacional encontra-se representada em todos os pilares como um meio para atingir os objetivos definidos por cada pilar.

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

participação juvenil através de metodologias no contexto da educação não formal, podendo incluir a vertente ambiental, social, cultural e lúdica; produção ou adaptação de materiais pedagógicos e educativos; produção de multimédia e aplicações informáticas para diversas plataformas digitais; consultoria, formação e apoio a entidades ligadas à área da juventude; promover a coesão social, a aproximação à comunidade e a inclusão de pessoas em situação de isolamento ou carência socioeconómica; promover a cidadania, participação, autonomia, emancipação, inclusão e o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos jovens.

MODELO DE GOVERNAÇÃO

A Youth Coop assume-se como uma cooperativa no ramo da solidariedade social que atua através do desenvolvimento de atividades na área da juventude, geralmente ligado ao trabalho técnico de juventude, incluindo também vertentes sociais, educativas, culturais, desportivas e ambientais.

Podem ser membros da Youth Coop todas as pessoas, singulares e coletivas, que, voluntariamente, estejam dispostas a participar e assumir compromissos perante a cooperativa, aceitando as responsabilidades de membro consagradas pelos estatutos e o regulamento interno. A participação poderá acontecer em diferentes dimensões, nomeadamente no âmbito de trabalho pró-bono ou remunerado para o apoio e desenvolvimento de projetos, tanto existentes como novos, no âmbito do objeto social da cooperativa, como num contexto de apoio ou simplesmente interesse no trabalho realizado pela cooperativa. O termo voluntariamente significa que o ato de adesão não é forçado e terá sempre de partir da pessoa interessada, no entanto a adesão só será efetiva assim que o novo membro cumpra as condições presentes nos estatutos e subscreva ao número mínimo de títulos de capital social, realizando a proporção mínima estabelecida.

A estrutura de governação decompõe-se em 3 órgãos sociais consagrados nos estatutos da Youth Coop, de acordo com o Código Cooperativo: A Assembleia Geral, o Órgão de Administração e o Órgão de Fiscalização.

A Assembleia Geral é o órgão supremo da cooperativa, sendo as suas deliberações, tomadas nos termos legais e estatutários, obrigatórias para os restantes órgãos da cooperativa e para todos os seus membros. Esta é composta por todos os cooperadores no pleno gozo dos seus direitos e dirigida por uma Mesa da Assembleia Geral, esta última composta, atualmente, por um titular único.

Os titulares da Mesa da Assembleia Geral, do Órgão de Administração e do Órgão de Fiscalização são eleitos em Assembleia Geral pelos cooperadores e cooperadoras efetivos/as.

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

A NOSSA ESSÊNCIA – ALGUNS CONCEITOS

IDENTIDADE COOPERATIVA

Uma cooperativa é uma associação de várias pessoas que se unem voluntariamente para defender um objetivo ou causa comum. **Visa, sem fins lucrativos, a satisfação das necessidades e aspirações económicas, sociais ou culturais dos membros**, através da cooperação, da entreaajuda, **respeitando os princípios cooperativos**. Estas necessidades e aspirações são satisfeitas através de um modelo de empresa cuja propriedade é coletiva e consequentemente **detida e gerida democraticamente por e para todos os seus membros**, onde estes têm o mesmo direito e poder sobre a organização e uma participação sobre os excedentes produzidos.

As Cooperativas são **negócios orientados e geridos por valores e não pelo lucro**, que se organizam por diversos ramos cooperativos, **podendo executar qualquer atividade económica**.

São organizações pertencentes à Sociedade Civil e **enquadram-se no sector da Economia Social** que, através do princípio do desenvolvimento sustentável das comunidades onde se inserem, também as classifica como Organizações Não Governamentais⁷.

Baseiam-se nos valores de autoajuda e responsabilidade própria, da democracia, da igualdade, da equidade e da solidariedade na sua atuação, regendo-se pelos princípios éticos da honestidade, da transparência, da responsabilidade social e da preocupação pelos/as outros/as. Os valores refletem-se pela aplicação dos princípios cooperativos no quotidiano da cooperativa por todos os seus membros.

A forma jurídica de **cooperativa** pode ser vista como uma forma de associação e está consagrada no Código Cooperativo, nas Leis de Bases da Economia Social e na Constituição da República Portuguesa.

O modelo de estrutura organizativa e funcionamento de uma cooperativa assemelham-se ao modelo organizativo das associações com fins altruísticos pela existência de órgãos sociais e pela partilha dos mesmos valores democráticos.

PRINCÍPIOS COOPERATIVOS

Os sete princípios cooperativos são linhas orientadoras pelas quais as cooperativas colocam os seus valores em prática. São parte integrante da **Declaração sobre a Identidade Cooperativa** da **Aliança Internacional Cooperativa** e devem ser compreendidos nesse contexto.

⁷ Estamos a referir-nos ao conceito geral e internacional de Organização Não Governamental, abreviado de ONG, geralmente definido por organizações autónomas dos governos, geralmente sem fins lucrativos e focadas em desenvolver atividades de interesse público relacionadas com o desenvolvimento da sociedade civil, promoção da cidadania e a defesa dos direitos humanos, incluindo também as áreas como o humanitarismo, as políticas públicas, o ambiente, entre outras. Não deve ser confundido com os estatutos de Organização Não Governamental previsto no ordenamento jurídico português que apenas prevê 4 estatutos para ONG: a ONG de Ambiente (ONGA), Desenvolvimento (ONGD), Pessoas com Deficiência (ONGPD) e Mulheres (ONGM).

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

1.º Adesão Voluntária e Livre – As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e dispostas a assumir responsabilidades de membro, sem discriminações de sexo, sociais, políticas, raciais ou religiosas.

2.º Gestão Democrática Pelos Membros – As cooperativas são organizações democráticas geridas pelos seus membros, os quais participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões.

3.º Participação Económica dos Membros – Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Os excedentes são destinados ao desenvolvimento da cooperativa, para o benefício dos membros na proporção das suas participações na cooperativa e no apoio a atividades aprovadas pelos seus membros.

4.º Autonomia e Independência – As cooperativas são organizações autónomas de entreaajuda, controladas democraticamente pelos seus membros.

5.º Educação, Formação e Informação – As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos, dos dirigentes e dos trabalhadores, de modo que possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento das suas cooperativas.

6.º Intercooperação – As cooperativas servem os seus membros mais eficazmente e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7.º Interesse Pela Comunidade – As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos membros.

São princípios sensatos e éticos que devem ser aplicados com clareza e de forma proporcional, em função do contexto económico, cultural, social, jurídico e regulamentar, e às particularidades segundo as quais cada empresa cooperativa funciona.

JOVENS E DEFINIÇÕES NA ÁREA DA JUVENTUDE

Em Portugal, é possível encontrar nos regimes jurídicos e políticos uma pluralidade de definições para «Jovem» em termos de idade mínima e máxima. Não existe uma definição de «Jovem» a nível nacional para além do mencionado em leis e apoios específicos.

Quando se refere a jovens, o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) utiliza os limites de idade indicados no Regime Jurídico do Associativismo Jovem⁸: entre 12 e 30 anos, com exceção das associações socioprofissionais de jovens onde a sua definição inclui jovens até 35 anos.

A Youth Coop adota as seguintes definições no âmbito da sua atividade:

- «Jovem» – todo o ser humano com idades compreendidas entre 12 e 30 anos.
- «Criança» – todo o ser humano com idade inferior a 18 anos.

⁸ Lei n.º 57/2019 de 23 de Junho.

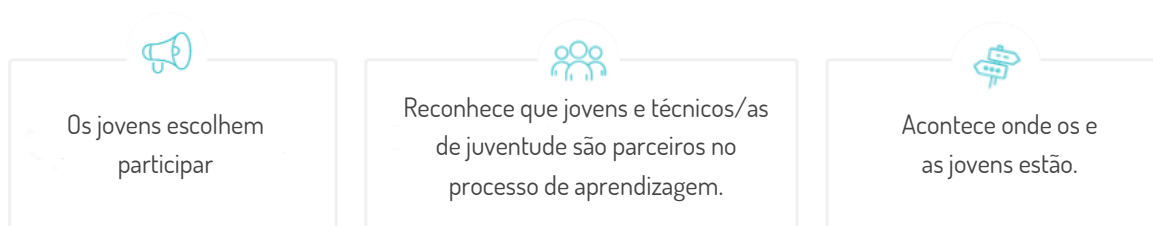
RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

- «Adulto» – todo o ser humano considerado como emancipado pela legislação nacional, geralmente com idade igual ou superior a 18 anos.
- «Organização Juvenil» – organização, formal ou informal, composta e liderada maioritariamente por jovens ou reconhecidas pelo Registo Nacional do Associativismo Jovem. Incluem-se os grupos de organizações atrás mencionadas (e.g. as federações).
- «Iniciativa Juvenil» – iniciativa liderada maioritariamente por jovens que poderá, opcionalmente, também ser orientada para jovens.
- «Organização de Caráter Juvenil» – organização que orienta pelo menos metade do volume das suas atividades para jovens.
- «Entidades da Área da Juventude» – incluem-se os jovens, as organizações juvenis e de caráter juvenil, os profissionais que trabalham com jovens – como, por exemplo, educadores, animadores e técnicos de juventude – e as entidades da administração pública que tenham competências relacionadas com a elaboração e implementação de políticas de juventude.

TRABALHO DE JUVENTUDE

O Trabalho de Juventude⁹ pode consistir nas **ações direcionadas para jovens**, nas atividades em que **participam voluntariamente** que são concebidas para **apoiar o seu desenvolvimento pessoal** e social através da aprendizagem não-formal e informal.

Tem por base os seguintes três princípios orientadores:



Engloba atividades a nível social, cultural, educacional, relacionadas com desporto e com política e são realizadas com, por e para jovens visando promover espaços de oportunidade de desenvolvimento, apoiar jovens de modo que estes alcancem o seu máximo valor, encorajando o seu desenvolvimento pessoal, autonomia, iniciativa e participação na sociedade.

⁹ Conhecido pela denominação inglesa de “Youth Work”, é também referido como “trabalho em prol da juventude”, “trabalho técnico de juventude”, “trabalho desenvolvido por especialistas/peritos na área da juventude” ou “trabalho socioeducativo em prol dos jovens”.

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

COMO SE DISTINGUE DE OUTRAS ÁREAS?

O Trabalho Técnico de Juventude **foca-se no desenvolvimento de jovens** e na sua dimensão pessoal, social e cultural, e com a finalidade de **promover a ligação entre pares** e com as atividades, os técnicos de juventude recorrem a ferramentas e atividades com base no lazer.

Os/as **jovens** têm um papel fundamental enquanto **parceiros e co-criadores** no planeamento, implementação e avaliação dos programas e atividades destinadas aos mesmos, tendo como tal um **papel ativo** e não apenas como beneficiários do trabalho de juventude.

Por exemplo: uma atividade é organizada por jovens, mas não tem como foco ou não é destinada a jovens, esta mesma atividade pode não consistir em trabalho com a juventude.

Geralmente, distingue-se pela persecução dos princípios orientadores sobretudo no foco no desenvolvimento pessoal, social e cultural de jovens por desenho e não somente por consequência. Existem bons exemplos de trabalho técnico de juventude em outras áreas, no entanto, é fundamental reconhecerem-se as diferenças apesar de o foco ser o mesmo público alvo.

ONDE SE REALIZA?

Os locais e formas mais comuns onde se realiza o trabalho técnico de juventude:



RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

Dependendo do país e do reconhecimento a nível nacional, regional e local, o trabalho técnico de juventude **poderá ser realizado** noutras entidades e locais, nomeadamente **as escolas, os espaços comunitários, as igrejas e as bibliotecas**, etc.

A eficácia desta abordagem originou um crescente número de organizações – como as que trabalham na justiça dos jovens e na melhoria da saúde – com a finalidade de desenvolverem uma abordagem para o trabalho dos jovens. Permitindo que jovens que, de outra forma, poderiam ser alienados do apoio, obtenham os serviços de que precisam.

"Youthquake - a significant cultural, political or social change that occurs because of the actions or influence of young people."

Dicionário Oxford

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Educação Não Formal é um **processo estruturado e participativo de aprendizagem social**, integrando a **participação voluntária e centrada no formando**, sendo considerados essenciais os processos de aprendizagem e reflexão entre pares. Tem como parte integrante o desenvolvimento de saberes, competências e valores sociais e éticos, acontecendo por norma fora do ensino formal, mas sendo um complemento ao mesmo.

É parte integral de um conceito de aprendizagem ao longo da vida que assegura a jovens e adultos a aquisição e manutenção de competências, habilidades e disposição necessárias para uma adaptação a ambientes em constante mudança.

As sessões são estruturadas por facilitadores/as ou formadores/as, utilizando várias técnicas de trabalho que envolvam os participantes de forma atrativa e potenciando o **impacto através de experiências práticas, partilha e reflexão entre pares**. Resulta num conjunto de atividades com um encadeamento de crescimento lógico no grupo, onde o foco nos formandos pressupõe o ajuste das sessões às necessidades dos participantes como grupo.

Grande parte da educação não formal na nossa sociedade é levada a cabo por organizações não governamentais envolvidas na comunidade e no trabalho de juventude.

A nossa atuação utiliza a Educação não formal como uma metodologia para a capacitação e empoderamento de jovens. Consideramos que os jovens têm em si todas as capacidades para aprender coisas novas através da partilha de experiências e conhecimento entre pares.

A nossa equipa tem experiência e formação na área da Educação Não formal, obtida através de formações Internacionais e do Conselho Nacional de Juventude e do trabalho realizado com diversas organizações de juventude.

Um conjunto de atividades que utilize a educação não formal como metodologia deve ter em conta os seguintes princípios:

- participação voluntária;
- centrada no participante;
- idealmente acessível a todos e a todas;

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

- o processo é organizado com objetivos educativos, é interativo e participativo;
- é sobre a aprendizagem de capacidades para a vida e de preparação para uma cidadania ativa;
- tem como base o envolvimento da participação individual e aprendizagem em grupo e numa abordagem coletiva ou comunitária;
- com base na experiência e em atividades práticas (aprender fazer);
- holística e orientada para o processo, que inclua uma reflexão sobre a aprendizagem e a transposição para outras áreas ou a vida;
- organizada com base nas necessidades dos participantes;
- segue uma abordagem não hierárquica entre formador/facilitador e estudante/participante.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

No **contexto Português**, a **Direção-Geral da Educação** refere que a **Educação para a Cidadania** visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.

No **contexto Europeu**, o **Conselho da Europa** descreve a **Educação para a Cidadania Democrática** como ações de educação, formação, sensibilização, informação e atividades que tenham por objetivo equipar os participantes com conhecimentos, competências e aprendizagens, desenvolvendo as suas atitudes e comportamentos. Por sua vez tendo como fim, empoderar os participantes para que exerçam e defendam os seus direitos e responsabilidades democráticos na sociedade, valorizem a diversidade e tomem um papel ativo na vida democrática, com o objetivo de promover e proteger a democracia.

JOVENS COM MENOS OPORTUNIDADES

“Young people with fewer opportunities”

DEFINIÇÃO

Na Youth Coop utilizamos a **definição do Salto-Youth**:

«**Jovens com menos oportunidades** são jovens que estão em desvantagem em comparação com os seus pares porque enfrentam uma ou mais situações e obstáculos mencionados na seguinte lista

Em certos contextos, estas situações ou obstáculos impedem os jovens de terem acesso à educação formal e não formal, mobilidade internacional e participação, cidadania ativa, empoderamento e inclusão na sociedade no seu todo. Fonte: [Salto - Youth](https://www.salto-youth.net/tools/otlas-partner-finding/help/young-people-with-fewer-opportunities/)¹⁰ tradução livre

¹⁰ <https://www.salto-youth.net/tools/otlas-partner-finding/help/young-people-with-fewer-opportunities/>

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

TIPO DE OBSTÁCULOS

Obstáculos Sociais	Discriminação	jovens que enfrentem discriminação ou sub-representação devido ao seu gênero, etnia, religião, orientação sexual deficiência, etc
	Comportamentos de risco	jovens com competências sociais limitadas ou antissociais, comportamentos sexuais de risco, (ex)reclusos, (ex)toxicodependentes ou (ex)alcoólatra;
	Situações de risco ou aflição	jovens e/ou pais solteiros, órfãos, jovens provenientes de famílias destruídas, vítimas de abandono, violência doméstica, bullying ou abuso sexual, jovens que vivam em situações precárias ou que estejam em situação de sem abrigo;
Obstáculos Económicos	Questões Económicas	jovens com um padrão de vida muito baixo, baixos rendimentos, fortes dependências de subsídios sociais do governo ou outros, pobreza, jovens que estão em situação de sem abrigo devido a questões económicas, jovens com dívidas ou com problemas financeiros.
	Empregabilidade	jovens que não se encontrem a estudar, em formação ou a trabalhar (NEET) ou indivíduos que se caracterizem como desempregados de longa duração (mais do que um ano).
Deficiências e Problemas de Saúde	Deficiências	jovens com deficiências mentais (intelectuais, cognitivas ou de aprendizagem), físicas, sensoriais ou outras.
	Problemas de saúde graves	jovens com problemas de saúde crónicos, doenças graves, condições psiquiátricas, problemas de saúde mental, suicídio, etc.;
	Problemas de saúde leves	jovens com intolerâncias, condições de saúde e/ou mentais que possam afetar o seu dia-a-dia.
Dificuldades Educacionais	Dificuldade de aprendizagem	jovens com dificuldades de aprendizagem ou com baixo rendimento escolar;
	Falta de educação obrigatória	jovens adultos que não acabaram ou frequentaram o Sistema de educação obrigatório, abandono escolar precoce ou jovens que desistiram do Sistema escolar.
Diferenças Culturais	Imigrante / Refugiado	jovens imigrantes ou refugiados ou os seus descendentes, jovens com problemas de inclusão cultural, etc.
	Minorias	jovens pertencentes a minorias sub-representadas por causa do género, etnia, religião, orientação sexual, etc.
Obstáculos Geográficos	Isolamento Geográfico	jovens provenientes de áreas remotas ou rurais, que vivam em ilhas pequenas, aldeias abandonadas ou regiões periféricas (longe de áreas urbanas).
	Áreas problemáticas	jovens de zonas urbanas problemáticas ou zonas com menos serviços (poucos transportes públicos, fracas infraestruturas).

Adaptado de: **Salto-Youth** tradução livre.

CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE PERIGO

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

Além dos obstáculos acima descritos, no contexto nacional também consideramos como Jovem Com Menos Oportunidades os jovens integrados na definição de **Criança ou jovem em situação de perigo**, que geralmente incluem as crianças e jovens sobre cuidado do Instituto da Segurança Social ou identificadas pelas **Comissões de Proteção de Crianças e Jovens**.

Considera-se que a criança ou o jovem está em perigo quando, designadamente, se encontra numa das seguintes situações:

- Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- Não recebe os cuidados ou a afeição adequada à sua idade e situação pessoal;
- Está ao cuidado de terceiros, durante período de tempo em que se observou o estabelecimento com estes de forte relação de vinculação e em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais;
- É obrigada a atividade ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de factos lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

Fonte: www.cnpdpj.gov.pt

O Instituto da Segurança Social providencia as seguintes respostas para criança ou jovem em situação de perigo:

- Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP);
- Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens;
- Acolhimento Familiar;
- Centro de Acolhimento Temporário;
- Lar de Infância e Juventude;
- Apartamento de Autonomização.

Fonte: **Segurança Social**

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

POLÍTICA DE TRANSPARÊNCIA

A Youth Coop investe na transparência através da informação partilhada em diversas plataformas e meios para manter uma relação de confiança com os jovens, os financiadores e os parceiros.

RACIONAL E CUIDADOS

A transparência tem uma relação direta com a missão da Youth Coop, não só por ser um dos valores que constituem a base da atuação cooperativa. Está intrinsecamente ligada à educação para a cidadania e educação para os direitos humanos – a transparência é fundamental para uma sociedade mais justa e equitativa para a manutenção de relações entre seres humanos.

Acreditamos que uma sociedade transparente é uma sociedade com cidadãos e cidadãs mais informadas e aptas a participar nas diferentes esferas da sociedade.

Uma política de organização focada na transparência poderá servir para garantir partilhar informação e facilitar a compreensão do funcionamento de uma organização, tanto para os seus membros e trabalhadores, como para o exterior. Pode ser também uma ferramenta para incutir disciplina na gestão e mitigar erros através da análise e relato periódico de resultados.

Para exercitar a transparência plena numa organização é necessário esforço humano compatível, incluindo uma atenção redobrada para garantir que a mensagem está a ser passada de forma completa e clara. É, portanto, necessário traçar objetivos de transparência claros para procurar um balanço entre o nível de transparência e esforço necessário.

Quando a transparência é menosprezada, potencia-se um terreno fértil para o crescimento de más práticas de gestão que poderão resultar no uso incorreto de recursos cedidos por terceiros, em práticas de nepotismo, ou até à subversão do fim social coletivo e da ética da atuação em prol de outros interesses focados em práticas não cooperativistas.

No entanto, é fulcral prever-se a proteção da informação pessoal dos membros e dos beneficiários de forma a não a expormos ao público ou a outras partes interessadas não autorizadas.

OBJETIVOS DE TRANSPARÊNCIA

Na Youth Coop os objetivos de transparência dividem-se em três dimensões, estando fortemente ligados à estratégia de comunicação e marketing da cooperativa:

→ Na esfera do público em geral:

1. Informar a comunidade sobre as atividades desenvolvidas pela cooperativa e os resultados atingidos.
2. Informar clientes, financiadores e doadores sobre como serão utilizados os recursos disponibilizados à cooperativa.
3. Informar como as pessoas podem participar e colaborar com a cooperativa além da simples participação nas atividades.

→ Na esfera da cooperativa e os seus membros.

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

4. Manter todos os membros informados sobre os projetos em curso de forma a incluí-los nos processos de tomada de decisão, no planeamento e implementação de iniciativas e projetos.

→ Na esfera do público alvo beneficiário – os jovens:

5. Manter os jovens informados sobre as atividades que aconteceram e os resultados.

MEDIDAS

Medidas já desenvolvidas:

- Divulgação constante e planeada das atividades e oportunidades nas redes sociais;
- Manutenção de uma imagem coerente em relação às relações entre cooperativa, jovens e outras entidades.
- Publicação de informação sobre a cooperativa no sítio web – divulgação ao público em geral sobre os estatutos, órgãos sociais, credencial, atividades e oportunidades, explicando sumariamente o seu objetivo, incluindo os membros da equipa.
- Criação e publicação anual dos relatórios de atividade e contas com uma regularidade mínima anual. Os relatórios devem conter uma listagem e descrição das atividades executadas e o impacto social atingido, devendo estar disponível uma cópia na sede para consulta por parte dos membros e visitantes, sendo disseminada nos vários canais de comunicação da cooperativa e acessível aos visitantes.
- Informação sobre a composição dos órgãos sociais.
- Publicação do plano estratégico da cooperativa e do plano de atividades e respetivo orçamento previsto para o ano corrente.
- Produção de documentação para informar as pessoas em geral, e sobretudo os jovens, em como poderão participar ou colaborar com a cooperativa além da simples participação, seja em grupos de trabalho, na dinamização de projetos, voluntariado ou até colaboração no planeamento e realização de projetos. A informação foi apresentada a um grupo de jovens voluntários que têm vindo a seguir o trabalho da cooperativa em diferentes âmbitos.
- Listagem e descrição dos projetos realizados na cooperativa no sítio web da cooperativa.

Medidas a melhorar:

- Publicar informação acessível a todos e todas no website sobre a participação na cooperativa.
- Melhorar a listagem dos projetos incluindo informação sobre os mesmos e diferenciando os projetos concluídos dos que ainda se encontram em curso.
- Apresentar uma listagem de pessoas envolvidas na cooperativa além da equipa técnica com o objetivo de criar uma relação mais próxima da comunidade e incentivar à participação na cooperativa tanto ao nível de voluntariado como de prestação de trabalho remunerado.

RELATÓRIO DE CONTAS E ATIVIDADES 2019: PARTE 1 – APRESENTAÇÃO

- Elaboração de índices e métricas de impacto social mais relevantes e uma estratégia de registo destes dados que não comprometa a disponibilidade dos membros e trabalhadores/as relativamente a outros projetos da cooperativa.
- Definir uma estratégia para o relato de utilização de donativos e da reserva obrigatória de educação e formação.

“A transparência só é completa quando envolve a franqueza, que consiste em expor tanto os dados positivos como os negativos do desempenho da empresa.”

Lélio Lauretti, professor do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC)

Próximas Secções

- Parte 2 – Relatório de Contas
- Parte 3 – Relatório de Atividades
- Parte 4 – Epílogo (com anexos)

Consultar secções em www.youthcoop.pt.